

MELANOMA OCULAR COM METÁSTASE CARDÍACA: UM RELATO DE CASO

Vinícius Grasselli Omizzolo¹, Luciano Luiz Alt², Caroline Arais Schmidt¹, Laís Cristine Zanella Capponi¹, Mariana Pastre Bortoluzzi¹.

1 Discente, Universidade de Passo Fundo.

2 Docente, Universidade de Passo Fundo.

Descritores: melanoma ocular, metástase cardíaca.

Introdução:

Metástases cardíacas de melanoma ocular são frequentemente subdiagnosticadas. Estudos de autópsias revelaram que aproximadamente um quinto dos pacientes que falecem de melanoma ocular apresentam metástases cardíacas, as quais tendem a ser assintomáticas, o que torna o diagnóstico desafiador.

Objetivos:

Descrever o caso de paciente com melanoma ocular com metástase cardíaca, documentando as características clínicas, exames complementares, tratamento e prognóstico para divulgação de conhecimento científico.

Delineamento e métodos:

O presente estudo é um relato de caso realizado no mês de julho de 2023.

Descrição do caso:

Sexo feminino, 67 anos, branca, assintomática, foi encaminhada à Oncologia para avaliar necessidade de tratamento de nódulos pulmonares suspeitos de metástase.

Em 2013, após ressecção de melanoma ocular direito, o exame anatomopatológico (AP) evidenciou melanoma maligno, com margens não-avaliáveis. Já em 2016, o AP indicou melanoma de coróide recidivado após enucleação com limite comprometido no coto do nervo óptico, realizando radioterapia adjuvante. À tomografia computadorizada (TC) com contraste, realizada em 2017, destacou-se 2 nódulos pulmonares inespecíficos, suspeitos de recidiva de melanoma, realizando radioterapia no leito tumoral.

Em estadiamento realizado em agosto de 2020, a TC de tórax com contraste revelou progressão das lesões nodulares pulmonares e a TC de abdome mostrou nódulos peritoneais em flanco e hipocôndrio esquerdo em progressão. Iniciou-se o uso de Nivolumabe. Ao exame laboratorial, indicou-se ausência da variante V600E no gene BRAF.

Ecocardiograma realizado em 2022 indicou lesão de 3,6x3,1 cm no ventrículo esquerdo, sugerindo invasão luminal. Assim, realizou-se a troca do Nivolumabe por Pembrolizumabe. À ressonância magnética, destacou-se a presença de volumosa massa infiltrativa com 58x21 mm, com acentuada perfusão e realce tardio heterogêneo e infiltração epicárdica, características compatíveis com o diagnóstico de implantes metastáticos cardíacos (Figura 1).



Figura 1: Ressonância Magnética com volumosas massas expansivas e infiltrações epicárdicas.

Conclusão:

A metástase por melanoma ocular tende a caracterizar um mau prognóstico, devido ao diagnóstico tardio da doença e, em semelhança, das metástases ocasionadas por ela. Dessa forma, faz-se necessária a suspeita diagnóstica e o acompanhamento sequencial por TC, promovendo o diagnóstico precoce e o tratamento eficaz da doença.